

do Rio Grande do Sul (89,47%), sendo 35,29% do município de Pelotas. Os estudantes foram questionados sobre os motivos que os levaram a optar pela Medicina Veterinária, os resultados mostrando que a maioria dos entrevistados tendeu para lado afetivo e de preferência pessoal; “admiração pela carreira” (35,06%) foi a alternativa mais assinalada, seguida de “gostar de animais” (24,56%), além da “convivência com o meio rural” (24,56%). Na avaliação das noções dos estudantes sobre a área da saúde pública veterinária foram elaboradas questões com exemplos das atividades mais conhecidas popularmente do médico-veterinário na saúde pública, com objetivo de averiguar o conhecimento sobre a área estudada. Observou-se que a porcentagem de acertos das questões sobre a atuação do médico-veterinário foi de 54,38% para área de vigilância epidemiológica, 66,66% para vigilância sanitária e 63,15% para gestão e planejamento em saúde. Embora a maioria dos entrevistados (98,24%) afirme que o médico-veterinário possui formação para atuar em saúde pública, metade (49,12%) desconhece que o tema esteja inserido na matriz curricular de seu curso. Da mesma forma, enquanto todos os alunos declararam a relevância do profissional atuar nessa área, a maioria mostrou-se desinformada quanto ao desenvolvimento de atividades desse profissional no Sistema Único de Saúde (SUS), e 47,36% não tinha conhecimento do assunto. Os estudantes relataram ter o conhecimento da importância do profissional na área da saúde pública, mas desconheciam a lei que inclui o médico-veterinário na área da saúde. Os resultados obtidos evidenciaram que os estudantes de graduação em Medicina Veterinária da UFPel embora tenham afirmado conhecer a importância do médico-veterinário em saúde pública desconheciam alguns conceitos e como se dá a atuação desse profissional. A valorização da área deve ser dada durante o desenvolvimento do curso de graduação, por isso se faz necessário que os alunos adquiram o conhecimento durante a etapa de formação, para que a profissão ocupe o espaço devido no âmbito da área de saúde, com estratégias pedagógicas que incluam de fato o estudante nesse serviço de saúde.

## 12 O MÉDICO-VETERINÁRIO INSERIDO NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) DE PIRAQUARA/PR – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

SANTOS, D. M.<sup>1</sup>; MORIKAWA, V. M.<sup>2</sup>; LOPES, M. O.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Médica-veterinária residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: danieli\_muchalak@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora e Doutora, Departamento de Saúde Comunitária (UFPR).

Recentemente, a Medicina Veterinária foi inserida no escopo do trabalho da atenção básica (AB), particularmente nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), contemplado na Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, que aprova a Política Nacional de AB para o Sistema Único de Saúde (SUS). A entrada desses profissionais no campo da prevenção e do controle de doenças e nos serviços de saúde pública em geral foi possível devido ao seu reconhecimento enquanto profissional da área da saúde e pela importância que as zoonoses apresentam no campo das doenças transmissíveis. A inserção de médicos-veterinários (MV) no NASF faz justiça a uma classe profissional que trabalha em prol da saúde pública há muitos anos, porém vem ocorrendo ainda de maneira tímida, passando por uma série de dificuldades. O trabalho relata a experiência profissional da inclusão do MV, a partir de 2016, na rede de AB do município de Piraquara/PR por meio do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Esse profissional foi inserido no NASF Central de Piraquara/PR, prestando suporte às Equipes de Saúde da Família (ESF) de três unidades básicas de saúde do município. Ao longo das atividades desenvolvidas pelo núcleo

de apoio, depreendeu-se a necessidade de serem trabalhadas estratégias de ação que integrassem a atuação desse profissional às atividades já desenvolvidas pelas ESF. Dessa maneira, ele passou a participar de grupos e programas como: grupo Caminhando e Contando, que visa a saúde física e mental dos usuários; processo de territorialização e confecção dos mapas inteligentes; educação em saúde nas escolas municipais; reuniões de matriciamento; educação permanente dos profissionais de saúde; Hiperdia; análise de dados epidemiológicos; e planejamento de ações para controle de zoonoses, educação em higiene pessoal e controle populacional de cães e gatos, oportunizando a troca de saberes e, consequentemente, ampliando a resolutividade clínica-preventiva na AB municipal. Dentre as dificuldades enfrentadas, destaca-se a falta de compreensão da ESF, assim como da população coberta quanto ao papel do MV na saúde pública. Os NASF são equipes multiprofissionais, que devem atuar de maneira integrada, compartilhando práticas e saberes com as equipes de referência apoiadas, buscando auxiliá-las no manejo ou resolução de problemas clínicos e sanitários, bem como agregar práticas na AB que ampliem o seu escopo de ofertas. Posto que o MV possui amplo campo de atuação profissional em saúde pública, que abrange diversos segmentos, como: ensino/pesquisa/extensão; vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e do trabalhador); controle de zoonoses; tecnologia e inspeção de produtos de origem animal; planejamento e gestão; educação em saúde; defesa sanitária animal; segurança alimentar; prevenção e promoção da saúde, entre outros, torna-se imprescindível que esse profissional possa apoiar as ESF e contribuir com a troca de saberes prevista no NASF. Dessa maneira, para concretizar e solidificar a inclusão do MV nas equipes multiprofissionais, torna-se fundamental um intenso trabalho de divulgação, de forma a sensibilizar e a tornar claro o papel do MV na saúde pública para gestores públicos e profissionais de saúde, bem como para as comunidades envolvidas, uma vez que considerável parcela da população ainda não tem o conhecimento da importância da Medicina Veterinária na AB ou de seu papel na sociedade.

## 13 UNIDADE MÓVEL DE ESTERILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE (UMEES) E SEU PAPEL NO MANEJO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS

ARAÚJO, G. D.<sup>1</sup>; YAMAKAWA, A. C.<sup>2</sup>; HAISI, A.<sup>3</sup>; GARCIA, R. C. M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Médico-veterinário residente em Medicina Veterinária do Coletivo da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: guilherme.d.a@bol.com.br.

<sup>2</sup> Graduandas de Medicina Veterinária (UFPR).

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Medicina Veterinária (UFPR).

A Unidade Móvel de Esterilização e Educação em Saúde (UMEES) é uma unidade cirúrgica veterinária móvel que iniciou suas atividades de extensão em 2010 por meio de convênios firmados entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e as prefeituras de Curitiba e sua região metropolitana. O objetivo do projeto inclui auxílio às gestões municipais acerca de manejo populacional de cães e gatos, com o emprego da esterilização cirúrgica dos animais associada a programas educativos sobre tutoria responsável, zoonoses e bem-estar animal. A triagem de tutores a serem contemplados pelo projeto respeita requisitos básicos impostos pela prefeitura conveniada, entre os quais: obrigatoriedade de serem residentes em determinado município; comprovação de renda familiar média predeterminada; e disponibilidade de visitas pré-programadas para vacinação e vermifugação dos animais. Além de municípios contemplados, algumas gestões públicas também incluem esterilização cirúrgica de cães comunitários. Depois de participarem de uma palestra educativa sobre tutoria responsável, zoonoses e bem-estar animal, os municípios